

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



## **Reportagens de jornalistas indígenas nos veículos Amazônia Real e Sumaúma: em busca de um jornalismo crítico-emancipatório<sup>1</sup>**

Esther Kerem de Oliveira SOARES

Rafael Bellan Rodrigues de SOUZA

(Universidade Federal do Espírito Santo/ UFES)

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Genro Filho (2012), o jornalismo é uma forma de conhecimento social cristalizada no singular. Embora essa perspectiva pareça evidente — já que por meio do jornalismo os sujeitos acessam à realidade, os fatos, e, portanto, tomam conhecimento do que acontece no mundo —, o esforço para ocultar raízes dialéticas e a percepção marxista da totalidade revela que nem toda prática jornalística alcança esse propósito. Segundo Pontes (2015), o singular tratado por Genro Filho é uma dimensão que não pode estar desconectada do particular e universal. Assim, a reprodução positiva e superficial da realidade, sem investigação das mediações que determinam os fenômenos, não realiza o potencial transformador que o jornalismo crítico-emancipatório propõe.

Entende-se com Genro Filho que essa práxis está posta a partir do movimento dialético entre fenômeno e essência, portanto, deve expressar os vínculos mais profundos do singular com a particularidade e universalidade, e realizar gradualmente um mapeamento das engrenagens sistêmicas que reificam o real.

O que se espera dessa prática é uma cartografia crítica do presente, capaz de delinear a totalidade onde estão inseridos os fenômenos e propor enfrentamentos para emancipação social. Com essa perspectiva, este estudo definiu nove marcadores para identificar as diretrizes do jornalismo crítico-emancipatório de Genro Filho (2012). Com base nesses critérios, foram analisadas três reportagens das jornalistas indígenas Catarina Barbosa e Elaíze Farias publicadas nos veículos Amazônia Real e Sumaúma.

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



## METODOLOGIA

O objetivo central da análise não é categorizar rigidamente o que é ou não jornalismo crítico-emancipatório, mas identificar pistas, aproximações e distanciamentos. Para isso, foram definidos nove marcadores organizados nas seguintes categorias (Quadro 1):

**Quadro 1** – Marcadores do jornalismo crítico-emancipatório

Marcador	Definição
1. Identificação dos pressupostos ontológicos e epistemológicos	Este marcador busca identificar a leitura social e o direcionamento político, ideológico, moral e filosófico que permeiam a práxis jornalística, isto é, como a orientação subjetiva do jornalista se insere na construção e interpretação do fato jornalístico, além de destacar as projeções ideológicas que emanam da reportagem.
2. Cosmovisão emancipatória	A cosmovisão emancipatória é aquela que se coloca no “ângulo oposto ao da reprodução para a apreensão do singular-significante” (Genro Filho, 2012), portanto, trata-se da abordagem que realiza uma interpretação oposta a visão hegemônica dominante e se direciona a perspectiva crítica.
3. Reelaboração do fato para além da aparência fenomênica	Este marcador estabelece a relação dialética entre fenômeno e essência, evitando abordagens que reproduzam as tendências universais capitalistas que moldam a realidade. Em busca da essência, a reelaboração crítica do fato precisa ultrapassar a descrição fenomênica, questionar a naturalização do status quo, e explorar as mediações e relações subjacentes que compõem o fenômeno.
4. Imediaticidade como ponto de chegada, e não de partida	A informação imediata não deve ser o ponto de partida da análise, mas sim o resultado de um

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



	<p>processo investigativo que aprofunde os contextos e os nexos envolvidos no singular concreto apreendido. A imediaticidade, “o singular; portanto, é a forma do jornalismo e não o seu conteúdo” (Genro Filho, 2012, p.80).</p>
<p>5. Apreensão da realidade e das relações sociais como decorrências das ações humanas</p>	<p>Os fenômenos devem ser abordados como resultado de ações humanas e históricas, vinculados a relações sociais concretas. O jornalista deve investigar suas raízes mais profundas e conexões históricas e sociais, elucidando os vínculos que explicam a natureza desses eventos e suas causalidades em um contexto maior.</p>
<p>6. Ruptura do “senso comum”</p>	<p>A reportagem deve romper com o senso comum e os paradigmas de representação dominante, explorando as contradições, elementos da realidade que amplifique o escopo de interpretação dos fenômenos, e fornecer substâncias para uma leitura emancipada da realidade.</p>
<p>7. Caráter combativo e contra hegemônico</p>	<p>Assume papel combativo e de conscientização dos conflitos, direcionando os enfrentamentos necessários para a transformação e emancipação social.</p>
<p>8. Destaque para grupos sociais e conflitos estruturais</p>	<p>Trazer clarezas sobre as implicações do fenômeno; traçar interesses econômicos envolvidos nos fatos; destacar grupos sociais envolvidos; se atentar às contradições sistêmicas da sociabilidade capitalista como o racismo, patriarcado, etnocentrismo, e conflito de classes.</p>
<p>9. Firma-se no Singular Concreto</p>	<p>O singular é a expressão mais fenomênica da realidade, representando o aspecto irrepitível que emerge na relação imediata com o real. Este marcador busca identificar essa dimensão nas</p>

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



	<p>reportagens, pois é por meio dela que o jornalismo produz conhecimento. Ao reconstituir o aspecto fenomênico do singular em suas relações com o particular e o universal, o jornalismo projeta significados que ampliam as possibilidades de compreensão da realidade.</p>
--	---

Fonte: própria.

A análise considerou quais aspectos desse jornalismo estão presentes nos textos, que clarezas eles trazem, quais mapas de realidade desenham, que conflitos eles cartografam e de que forma elaboram isso.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reportagens — "Fumaça de queimadas persiste em Manaus e atrasa chuvas na Amazônia" e "Até a formiga desapareceu", de Elaíze Farias, e "Prefeito garimpeiro convoca a população a resistir", de Catarina Barbosa — foram escolhidas com base no ano de publicação, 2023, período marcado pela transição entre os governos de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. Também foi considerado o enfoque nas questões climáticas e investigação de atividades relacionadas ao garimpo ilegal.

Os marcadores que identificam os pressupostos ideológicos e a cosmovisão das repórteres são um conjunto interpretativo de aspectos pré e pós-textuais, que abrangem a orientação anterior à reportagem e à projeção ideológica que emana dela. O alinhamento das repórteres a veículos contra hegemônicos, as investigações profundas e abordagens críticas facilitam a identificação de sua cosmovisão.

Nas reportagens de Elaíze Farias, a jornalista aborda fatos como a fumaça que se espalha por Manaus e fatores como “chuva abaixo do normal, seca extrema, ondas de calor, altas temperaturas, fumaça e efeitos da degradação ambiental” (Farias, 2023), conectando-os às explorações da floresta e à crise climática. Na reportagem sobre queimadas, destacam-se os marcadores da reelaboração do fato e do tensionamento da imediaticidade a partir do lide, que responde às perguntas tradicionais do jornalismo e

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



não encerra a narrativa na descrição fenomênica, mas reconstitui o fato explorando como os elementos observados agravam a crise climática na região.

A repórter também investiga os vínculos do singular com o quadro de exploração local ao afirmar que “as cidades que mais desmatam são as que, historicamente, possuem atividades de agronegócio” (Farias, 2023). Os elementos emancipatórios, como a combatividade e ensaios de enfrentamentos, emergem quando a reportagem destaca a necessidade de mudanças concretas. Farias (2023) aponta para a urgência de mudança na gestão pública do Amazonas e no tratamento de atividades produtivas de alto impacto, como a agropecuária, responsáveis por esse cenário de destruição e insalubridade.

A reportagem “Até a formiga desapareceu” segue uma abordagem similar aos marcadores citados, no entanto, os elementos emancipatórios, como os enfrentamentos e a análise das engrenagens sistêmicas, são pouco explorados. A reportagem minimiza o combate ao aquecimento global e foca na necessidade de adaptação, apontando que sem isso, a crise atingirá um ponto irreversível. Embora destaque que as consequências são agravadas por ações humanas, não especifica quais, essa abordagem dos fatos limita uma compreensão mais crítica da realidade ao desconsiderar que a ruptura do ciclo biogeoquímico da Terra decorre da exploração predatória do capitalismo, e não das atividades humanas de subsistência.

Na reportagem “Prefeito convoca a população a resistir”, de Catarina Barbosa, a repórter oferece indícios de uma reelaboração crítica do fato ao optar por demarcar contradições que estão evidentes na realidade concreta e se opõem a militância pró-garimpo do prefeito de Itaituba (PA), Valmir Climaco (MDB). A abordagem prioriza aspectos particulares. Embora o singular concreto não seja o ponto de partida, ele não é apagado, mas colocado em diálogo com a investigação mais ampla do contexto.

Destaca-se o marcador da quebra do senso comum, evidente na exposição de termos como “governador verde” e na denúncia de estratégias para suavizar o impacto destrutivo do garimpo. A jornalista vincula comunidades indígenas a conflitos com “prefeituras e parlamentos municipais tomados por defensores da mineração, da madeira

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



e da grilagem de terras” (Barbosa, 2023), destacando ainda a convivência do governo com mineradoras transnacionais. Contudo, o marcador que sugere horizontes de transformação foi pouco explorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise das reportagens, os marcadores que revelam elementos críticos e desalienadores aparecem em diferentes intensidades. Os mais evidentes incluem a quebra do senso comum, cosmovisão contra hegemônica, identificação do singular concreto e a exploração das conexões entre o singular e o particular. As jornalistas demonstram habilidade em conectar os fatos ao contexto particular, destacando o marcador que entende as relações sociais como produtos das ações humanas, além de identificar os grupos sociais e interesses envolvidos. Embora esses marcadores estejam bem definidos, faltam, ainda que no plano das projeções que emanam do material singular, elementos emancipatórios e direcionamentos para transformação social. Assim, algumas engrenagens sistêmicas não são exploradas.

## REFERÊNCIAS

Genro Filho, A. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

Pontes, F. S. Adelmo Genro Filho e a teoria do jornalismo. Insular, 2015.

Barbosa, C. **Prefeito garimpeiro convoca população a resistir**. Sumaúma, 19 fev. 2023. Diário de guerra. Disponível em: <<https://sumauma.com/povos-isolados-correm-risco-extincao/>>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Farias, E. **Até a formiga desapareceu**. Amazônia Real, Manaus, 11 out. 2023. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/especiais/ate-a-formiga-desapareceu/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Farias, E. **Fumaça de queimadas persiste em Manaus e atrasa chuvas na Amazônia**. Amazônia Real, Manaus, 31 out. 2023. Meio ambiente. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/fumaca-persiste-e-atrasa-chuvas-em-manau/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.